



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

EDUCAÇÃO DO CAMPO: RECONHECER PARA OFERECER

Luana Reverti de Araújo Silva ¹
Kellynay Lima Souza ²

Resumo: Esta pesquisa objetivou conhecer qual a concepção de educação do campo está presente no currículo do Colégio Estadual D. Pedro I, em Sebastião Laranjeiras/BA e quais as dificuldades enfrentadas pela Unidade Escolar para atender seus alunos, maioria camponeses. A escola está situada na área urbana e os alunos enfrentam diversas dificuldades como a qualidade do transporte escolar, percurso cansativo e inadequação do material didático-pedagógico. Para obtenção dos dados, utilizou-se aplicação de questionários aos alunos e professores, análise do Projeto Político Pedagógico e entrevista com a gestora escolar. Esta pesquisa conseguiu mobilizar a unidade escolar para reconhecer-se como Escola do Campo, repensar a qualidade da educação ofertada, seus sujeitos e a realidade que os cerca.

Palavras-chave: Educação do Campo; Legislação; Currículo.

Introdução

A legislação educacional brasileira apresenta uma vasta base legal - conquistada com a participação efetiva dos movimentos sociais do campo - para a instituição de políticas públicas diferenciadas ao atendimento escolar das pessoas que vivem e trabalham no meio rural, como o Decreto 7352/2010 que, em seu artigo 1º, conceitua a escola do campo como aquela situada em área rural ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo (BRASIL, 2010).

Sabe-se que é obrigação do Estado oferecer educação escolar às crianças e aos jovens que moram no meio rural, todavia estes passam por dificuldades quando são obrigados a estudar em uma escola na área urbana, distante de seus familiares e de sua comunidade.

Este trabalho objetivou compreender a Educação do Campo presente no currículo escolar do Colégio Estadual D. Pedro I, no município de Sebastião Laranjeiras-BA, uma vez

¹ Mestre em Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS). Contato: revertiluana4@gmail.com

² Mestre em Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS). Contato: kellynay@bol.com.br



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

**28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetitê, BA**

que 70% dos alunos são oriundos da zona rural e o Decreto 7352/2010 o conceitua como escola do campo.

A partir do Decreto, percebe-se a necessidade de uma educação que respeite e valorize a cultura da população campezina, a fim de que os alunos construam suas identidades de forma positiva e valorativa, estando essa escola na área rural ou urbana.

Vale ressaltar que não se trata de dicotomizar a relação campo-cidade, supervalorizando os saberes dos educandos oriundos das escolas do campo e menosprezando os das escolas urbanas, ou vice-versa, mas sim, de reconhecer a necessidade de implantar e implementar as legislações federal e estadual.

Metodologia

A pesquisa desenvolveu-se com cunho qualitativa-quantitativo por esta não se preocupar apenas com a representatividade numérica, mas com o aprofundamento da compreensão sobre os grupos sociais. Para o desenvolvimento da pesquisa e obtenção dos dados, foram elaborados questionários aplicados aos alunos e professores da escola investigada, priorizando questões sobre sua formação inicial e continuada; percepções sobre a educação ofertada aos jovens do campo; assim como sua avaliação da realidade escolar, condições de trabalho e aprendizagem, entre outras questões.

Para aprofundamento da investigação, realizou-se a análise do Projeto Político Pedagógico, O Regimento Escolar e os Planos de Curso.

Os documentos constituem também fonte poderosa de dados retiradas das evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador. Representam ainda uma fonte “natural” de informação. Não é apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surge num determinado contexto e fornecem informação sobre este mesmo contexto (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 39).

Tais documentos revelam a identidade da unidade escolar pesquisada, suas vivências, suas práticas e suas percepções em relação ao objetivo da pesquisa, que é revelar a educação do campo desenvolvida na escola.

Resultados e Discussões

Os resultados apontaram que os docentes têm a preocupação de selecionar os conteúdos escolares e ministrá-los considerando o contexto sócio-econômico-cultural dos alunos, apesar do total desconhecimento sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação do Campo.

Solicitados a identificar a escola, metade dos professores pesquisados a identifica como escola urbana e, a outra metade, reconhece as características rurais na escola, conforme observamos no gráfico abaixo.

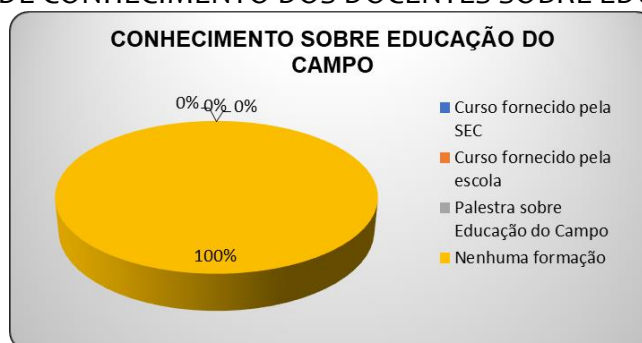
GRÁFICO 01: IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA PELOS DOCENTES



FONTE: Dados colhidos pela autora, 2018.

Esse resultado mostra que a escola ainda não oportunizou ao corpo docente uma discussão mais aprofundada sobre sua identidade. Essa percepção é complementada no próximo gráfico, que demonstra o nível de conhecimento dos docentes sobre o tema Educação do Campo.

GRÁFICO 2: NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS DOCENTES SOBRE EDUCAÇÃO DO CAMPO



FONTE: Dados colhidos pela autora, 2018.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

**28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA**

**V Seminário Interdisciplinar
de Ensino, Extensão e Pesquisa**

Questionados sobre a participação em alguma atividade de desenvolvimento profissional, como curso, palestra ou oficina com a temática "Educação do Campo", 100% dos pesquisados afirmaram nunca terem participado de nenhuma formação ou capacitação.

O aprimoramento do professor é primordial para avançar na qualidade do ensino. Pensar a melhoria da educação e, nesse caso específico a educação do campo, é, também, buscar incentivar a formação do docente como estratégia para essa mudança, uma vez que

Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vista, à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional [...] a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de refletividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal (GOMES, 1995, p. 25).

Todos os docentes pesquisados afirmaram desconhecer o Decreto 7352/2010 que dispõe sobre a Educação do Campo e que reconhece o Colégio Estadual D. Pedro I como Escola do Campo por, segundo o Decreto, atender predominantemente a populações do campo.

Percebe-se que o não reconhecimento da identidade da escola como Escola do Campo está intimamente vinculada à formação docente ou ao conhecimento que possuem sobre a educação do campo, as diretrizes, objetivos e propostas. Isso implica negativamente em suas atuações pedagógicas, prejudicando também a elaboração e implementação do Projeto Político Pedagógico e o desenvolvimento de ações de reconhecimento da identidade da escola.

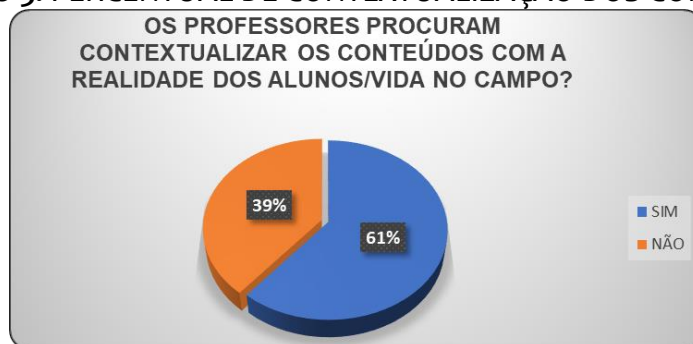
Todavia, de forma unânime, os professores acham importante terem uma formação pedagógica específica para exercerem a docência e que a sua falta pode acarretar dificuldade na relação professor-aluno. Dificuldade essa que se configura, principalmente, em identificar as necessidades dos alunos e em comprometer-se com o processo de ensino-aprendizagem.

Outro aspecto observado é que não há uma relação estreita entre a escola e a comunidade local. Apesar de a escola sempre convocar e tentar se relacionar, a

comunidade, especialmente os pais, não se fazem presentes na escola; o que dificulta a interação e construção coletiva e/ou acompanhamento do PPP da escola.

Os alunos pesquisados responderam que não é trabalhado nenhum conteúdo específico do campo nas disciplinas. Entretanto, a maioria dos alunos afirma que professores procuram, durante as explicações, exemplificar com situações do cotidiano dos alunos - situações do campo, conforme o gráfico 16.

GRÁFICO 3: PERCENTUAL DE CONTEXTUALIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS



FONTE: Dados colhidos pela autora, 2018.

Nesse contexto, situações nas quais os alunos sentissem a relação entre os conhecimentos estudados e os saberes do campo deveriam ser muito mais presentes, o que geraria oportunidades para a valorização de sua cultura e da socialização com os colegas pertencentes a culturas diferentes, uma vez que

É a escola que deve ajustar-se, em sua forma e conteúdo, aos sujeitos que dela necessitam; é a escola que deve ir ao encontro dos educandos, e não o contrário. (CALDART, 1999, p. 26)

Caldart (2004, p. 110) confirma ainda que

Uma escola do campo não é afinal, um tipo diferente de escola, mas sim é a escola reconhecendo e ajudando a fortalecer os povos do campo como sujeitos sociais que também podem ajudar no processo de humanização do conjunto da sociedade, com suas lutas, sua história, seu trabalho, seus saberes, suas culturas, seu jeito.

Evidencia-se assim a necessidade de a escola reconhecer que a maioria de sua clientela é constituída por alunos camponeses para, a partir daí, rever sua prática pedagógica, seu currículo e sua identidade, buscando



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

**28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA**

(...) a criação de uma escola do campo, aquela que trabalha desde os interesses, a política, a cultura e a economia dos diversos grupos de trabalhadores (as) do campo, nas suas diversas formas de trabalho e organização, na sua dimensão de permanente processo, produzindo valores, conhecimentos e tecnologia na perspectiva do desenvolvimento social e econômico igualitário desta população (KOLLING *et al*, 1998, p.63).

Questionados sobre o que a escola poderia fazer para melhorar a aprendizagem dos alunos, a maioria dos alunos respondeu que os professores poderiam melhorar a metodologia das aulas, tornando-as mais dinâmicas e atrativas.

Planejar aulas que garantam o conteúdo necessário e, ao mesmo tempo, que sejam prazerosas aos alunos é um verdadeiro desafio para os educadores. Afinal, estudantes empolgados e envolvidos com a aula aprendem muito mais.

A esse respeito, FONSECA (2004, p. 43-44) afirma que

Diversificar as fontes utilizadas em sala de aula tem sido o grande desafio de professores(...) na atualidade. Isso implica superar a relação de submissão e não ceder a sedução fácil e exclusiva do livro didático. Requer uma postura de crítica frente ao conteúdo veiculado. Felizmente, há, hoje, inúmeras possibilidades de se produzir trabalhos pedagógicos criativos e significativos.

Num mundo com tantas distrações, é realmente difícil sobressair e conquistar a atenção do aluno, instigando seu interesse e sua vontade de aprender. Assim, o anseio por aulas mais atrativas é de todo aluno, do campo ou da cidade, pois o jovem, de maneira geral, é sempre atraído por algo diferente, dinâmico, envolvente. Nessa perspectiva, fica claro que somente o quadro, o caderno e a caneta não são mais suficientes para manter os alunos interessados em aprender.

Considerações finais

Esta investigação revelou que todos os sujeitos da pesquisa desconheciam as diretrizes específicas que garantem à escola ser do campo, mas pontuaram a necessidade de políticas curriculares para atender às especificidades dos alunos camponeses. Assim, a Unidade Escolar necessita mobilizar a comunidade para reconhecer-se como Escola do Campo, pensar a qualidade da educação ofertada, repensar seus sujeitos e a realidade



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

V Seminário Interdisciplinar
de Ensino, Extensão e Pesquisa

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

que os cerca. Sobretudo, ressaltar que os sujeitos que vivem e trabalham no campo são portadores dos mesmos direitos dos que vivem e trabalham na área urbana, dentre outros, o de uma educação de qualidade, que respeite suas origens, contribua positivamente para o desenvolvimento desses cidadãos que já foram, muitas vezes, excluídos, perseguidos e desprestigiados.

Referências

CALDART, Roseli Salete. **Educação em movimento**. Formação de educadoras e educadores no MST. Petrópolis, Vozes, 1999.

_____. **Pedagogia do movimento sem terra**. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

_____. Elementos para construção do projeto político e Pedagógico da Educação do Campo. In: MOLINA, MC., JESUS, SMSA. **Por uma educação do campo**. Articulação nacional por uma educação do campo. Brasília, 2004.

FONSECA, Nelita Alves; MOURA, Dacio Guimarães; VENTURA, Paulo César Santo. Os projetos de trabalho e suas possibilidades na aprendizagem significativa: relato de uma experiência. **Revista Educação e Tecnologia**, CEFETMG. Belo Horizonte, V.9, N.1, Jan a Jun. 2004.

GOMES, A. P. O pensamento prático do professor profissional reflexivo. In: **Os professores e sua formação**. Coordenação Antonio Nóvoa, Lisboa: Dom Quixote, 1995.

KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salete. **Educação do campo: Identidade e políticas públicas**. Coleção por uma educação básica do campo, nº 4: Brasília, 2002.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.